

ELEIÇÕES 2002 2º TURNO

Cardoso, Fernando Henrique Discursa

FH: 'Não vai acontecer nada'

Presidente diz que transição se dará dentro da democracia seja quem for o eleito

Gustavo Miranda

Cristiane Jungblut, Isabel Sobral
e Eliane Oliveira

BRASÍLIA

Ao discursar ontem na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o Brasil tem instituições fortes que permitirão que a transição para o próximo governo seja feita dentro da democracia. Em tom enfático, Fernando Henrique disse que fica irritado quando há especulações sobre quem vencerá a eleição — Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou José Serra (PSDB) — relacionando o futuro do Brasil ao resultado das urnas. Tendo o presidente do PT, José Dirceu, e o candidato a vice na chapa de Lula, José Alencar, na platéia, Fernando Henrique discursou na cerimônia de posse da nova diretoria da CNI.

— As instituições estão cada vez mais fortes. Tão fortes que fico até irritado quando ouço aqui e ali: "Mas se ganhar fulano ou beltrano"? Se ganhar fulano ou beltrano, não vai acontecer nada! Vai continuar o caminho que é nosso, da sociedade brasileira, um projeto nacional de continuação do crescimento do Brasil dentro da democracia — disse.

O presidente falou sobre a eleição quando ressaltava que o governo está fazendo transformações dentro da democracia.

— E há o reconhecimento de que estamos fazendo as transformações dentro da democracia. Se ganhar um ou outro, é natural. Mas queremos, mais que tudo, que ganhe o Brasil. E ganha quando tem auto-estima, quando deixa de falar do que falta — afirmou.



FH DISCURSA na posse da nova diretoria da CNI, observado pelo empresário Antônio Ermírio de Moraes (à esquerda) e pelo presidente do PT, José Dirceu (no centro)

“O analfabetismo é moribundo no país”

• O presidente aproveitou para criticar o que chamou de poeira do pessimismo em relação ao futuro e às ações do governo, principalmente na área social. Fernando Henrique citou como avanços sociais as mudanças na educação:

— O analfabetismo hoje é moribundo no país e essa é a primeira forma de inclusão social. Não podemos deixar que o pessimismo nos impeça de ver o que já aconteceu.

O presidente disse ainda que é preciso manter os investimentos e promover o crescimento.

— Desejo que os novos governos possam nos fazer ficar mais próximos de nossos sonhos — disse.

O presidente Fernando Henrique afirmou ainda que o Brasil não precisa ter medo de conversar com outros países. Mas alertou que o país não pode ser arrogante.

Fernando Henrique disse que o Brasil cresceu 30% nos últimos nove anos, rebatendo as críticas de estagnação da economia em seus oito anos de mandato. Para o presidente, a “poeira do pessimismo” não pode impedir que as pessoas vejam os avanços que estão ocorrendo no país.

— Estamos num projeto nacional de crescimento, estamos num projeto nacional de integração do país e não é só o crescimento, ao contrário, é mais do que o crescimento. Esse projeto que eu ouvi pela boca dos senhores, eu diria que ele é consensual. Eu diria que hoje, na briga política, uns vão dizer uma coisa, outros vão dizer outra. Mas o projeto é consensual — disse.

“Na direção de uma sociedade coesa”

• Em seu discurso, o presidente Fernando Henrique falou ainda sobre a exclusão social:

— Há um sentimento no Brasil todo de que é preciso seguir nesta direção de uma sociedade mais coesa, de uma sociedade mais igualitária, mais educada, que acabe com a exclusão. E também é consensual. Aí sim, já há até reconhecimento de que estamos fazendo estas transformações dentro da democracia.